

- BACIA DO PARNAÍBA -

**UMA REVISÃO DAS ATUAIS
PERSPECTIVAS EXPLORATÓRIAS**

GIUSEPPE BACOCOLI
(BACOCOLI CONSULTORES ASSOC.)
RIO DE JANEIRO, OUTUBRO DE 2001

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2001

AO: Ilmo. Sr. Dr. Mauro Barbosa de Araújo
Superintendente de Definição de Blocos
Agência Nacional do Petróleo (ANP)
DO: Geólogo Giuseppe Bacocoli
Diretor Executivo da
Bacocoli Consultores Ass.

Ref: Entrega de relatórios de consultoria

Prezado Senhor Superintendente,

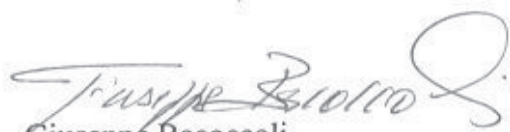
Conforme combinado, temos a satisfação de entregar, e submeter à análise de V. Sa., duas cópias do relatório de nossa autoria sobre a Bacia do Parnaíba, consubstanciando, desta vez por escrito, o estudo sobre esta bacia que realizamos por solicitação desta Superintendência de Definição de Blocos.

Com esta remessa, estamos concluindo, caso V.Sa. julgue oportuno aceitar os relatórios, nossas atividades relativas a esta consultoria. Apesar disto, continuamos à disposição desta Superintendência para as discussões, apresentações e esclarecimentos que V.Sa. venha doravante a julgar oportunos.

Finalmente, por julga-lo agora oportuno, retornamos à nossa proposta anterior, oferecendo a V.Sa. nossos serviços de consultoria também para os trabalhos adicionais, inclusive de coleta de novos dados (levantamento de "transects"), que sugerimos realizar como fomento à exploração da Bacia do Parnaíba, neste atual estágio de conhecimento. Sugestões a este respeito foram propositalmente omitidas no relatório por considerarmos mais oportuno discuti-las pessoalmente com esta Superintendência.

Esperando ter atendido, ao menos em parte, as expectativas de V.Sa. quanto ao trabalho que ora finalizamos e esperando poder continuar colaborando com esta Superintendência e com a ANP, renovamos nossos protestos de estima e consideração

Atenciosamente,


Giuseppe Bacocoli
Bacocoli Consultores Associados LTDA

ANEXOS: Dois exemplares do relatório mencionado.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2001

AO: Ilmo. Sr. Dr. Mauro Barbosa de Araújo
Superintendente de Definição de Blocos
Agência Nacional do Petróleo (ANP)
DO: Geólogo Giuseppe Bacoccoli
Diretor Executivo da
Bacoccoli Consultores Ass.

Ref: Entrega de relatórios de consultoria

Prezado Senhor Superintendente,

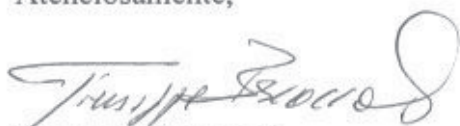
Conforme combinado, temos a satisfação de entregar, e submeter à análise de V. Sa., duas cópias do relatório de nossa autoria sobre a Bacia do Parnaíba, consubstanciando, desta vez por escrito, o estudo sobre esta bacia que realizamos por solicitação desta Superintendência de Definição de Blocos.

Com esta remessa, estamos concluindo, caso V.Sa. julgue oportuno aceitar os relatórios, nossas atividades relativas a esta consultoria. Apesar disto, continuamos à disposição desta Superintendência para as discussões, apresentações e esclarecimentos que V.Sa. venha doravante a julgar oportunos.

Finalmente, por julga-lo agora oportuno, retornamos à nossa proposta anterior, oferecendo a V.Sa. nossos serviços de consultoria também para os trabalhos adicionais, inclusive de coleta de novos dados (levantamento de "transects"), que sugerimos realizar como fomento à exploração da Bacia do Parnaíba, neste atual estágio de conhecimento. Sugestões a este respeito foram propositalmente omitidas no relatório por considerarmos mais oportuno discuti-las pessoalmente com esta Superintendência.

Esperando ter atendido, ao menos em parte, as expectativas de V.Sa. quanto ao trabalho que ora finalizamos e esperando poder continuar colaborando com esta Superintendência e com a ANP, renovamos nossos protestos de estima e consideração

Atenciosamente,



Giuseppe Bacoccoli
Bacoccoli Consultores Associados LTDA

ANEXOS: Dois exemplares do relatório mencionado.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi efetuado de acordo com a solicitação da Superintendência de Definição de Blocos da Agência Nacional de Petróleo, ANP. Na ocasião, a ANP solicitou fosse feita uma completa revisão dos dados divulgados e disponíveis, sobre a Bacia do Parnaíba, com a finalidade de reavaliar a evolução histórica dos conceitos de geologia do petróleo, bem como sintetizar a atual concepção exploratória desta bacia, fornecendo elementos que também dessem suporte à seleção de blocos para serem ofertados nas próximas licitações.

Já há algum tempo, tivemos a feliz ocasião de apresentar os primeiros resultados deste estudo ao quadro técnico da ANP, numa estimulante e sinérgica reunião, quando debatemos as perspectivas e o eventual interesse exploratório da bacia. Agora temos a satisfação de encaminhar este relatório formal versando sobre estes temas.

Apesar de explorada há mais de meio século, a Bacia do Parnaíba é a que hoje oferece, no contexto das 29 bacias sedimentares brasileiras, os menores índices de esforço exploratório. Com uma área de 600 000 km², apenas cerca de 36 poços perfurados e menos de 10.000km de linhas sísmicas, ainda inexiste no Parnaíba uma massa crítica de dados para permitir uma avaliação mais objetiva.

Se por um lado, boa parte das interpretações apresentadas neste trabalho são ainda de caráter subjetivo, dada a falta de informações, por outro, configuram um quadro regional coerente e geologicamente plausível que certamente aponta para um razoável potencial petrolífero desta verdadeira fronteira exploratória.

O relatório constitui-se por 8 capítulos principais e 2 de referências (bibliografia e relação das figuras). Mais de 40 figuras, em sua maioria compiladas dos autores considerados mais expressivos, encontram-se reproduzidas no Anexo I.

Considerados os objetivos e os pressupostos que nortearam a realização deste trabalho a maior ênfase foi dada à geologia de petróleo da Bacia do Parnaíba e à análise dos seus Sistemas Petrolíferos. Por isso, os aspectos relativos ao arcabouço estratigráfico, à geologia de superfície, à geologia de subsuperfície e outros, também relevantes, foram tratados em menor profundidade.

Até o final dos anos 70, a Bacia do Parnaíba só contava com levantamentos de geologia de superfície e alguns poucos poços e foi considerada sempre como de baixa prioridade

exploratória. Este quadro pessimista só começou a ser revisto durante a década dos 80 quando a Petrobras chegou, inclusive, a retomar a exploração da bacia, desta vez com alguns levantamentos geofísicos e mais alguns poços. Com a abertura do setor petróleo, 1997, a Petrobras mostrava-se interessada pois chegou a solicitar à ANP a concessão de um bloco nesta bacia, não sendo atendida.

Numa análise da evolução desses conceitos, chega-se à conclusão que a bacia mostra alguma analogia com a província produtora do Solimões, apresenta um razoável potencial petrolífero, situa-se num contexto de mercado muito favorável, inclusive para o gás, e merece prioridade exploratória, superior mesmo àquela de outras bacias intracratônicas brasileiras. Além de tudo isso, a Bacia do Parnaíba constitui-se numa verdadeira fronteira exploratória, virtualmente inexplorada, que, só por isso, deverá atrair investimentos dos operadores nesta nova fase da história do petróleo brasileiro.

No final do estudo foram recomendadas áreas mais interessantes para a definição de blocos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. LOCALIZAÇÃO E LIMITES	5
2. TRABALHOS ANTERIORES	6
3. ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO	12
4. EVOLUÇÃO TECTONO-SEDIMENTAR	15
5. ARCABOUÇO TECTÔNICO	18
6. GERAÇÃO DE PETRÓLEO	24
7. SISTEMAS PETROLÍFEROS	31
8. CONCLUSÕES	36
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
10. RELAÇÃO DAS FIGURAS	42

ANEXO I (45 FIGURAS)